

ESTAR COM ALGUÉM PARA ESTAR BEM? A INFLUÊNCIA DO “SER ESCOLHIDA” NA AUTOESTIMA DE MULHERES HETEROAFETIVAS (APOIO UNIP)

Alunas: Quéren Hapuque G. Périco e Maria Eduarda P. de Sales

Orientadora: Profa. Dra. Lívia Maria Camilo dos Santos

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

A presente pesquisa buscou compreender a relação entre gênero, autoestima e saúde mental. Foi identificado que a autoestima de homens e mulheres se constitui de forma diferente, tendo como base constructos sociais. A construção social de gênero afeta as mulheres, limita a subjetividade e o reconhecimento de si, pois na sociedade patriarcal elas acabam sendo objetificadas, culpabilizadas e não reconhecidas, o que resulta em prejuízo à saúde mental. A autoestima das mulheres está intimamente ligada ao dispositivo amoroso e ao dispositivo materno (ZANELLO et al, 2015), sendo a maternidade e o amor romântico elementos identitários, que atribuem valor e, desse modo, estima a elas. Já a autoestima dos homens está ligada ao dispositivo da eficácia. Nesse sentido, o trabalho e a virilidade sexual são identitários para os homens, trazendo sentimento de valor e mérito. Ao final do trabalho, pudemos inferir que a perspectiva social do sofrimento psíquico causado pela desigualdade de gênero é frequentemente percebida como algo natural e não como um fenômeno social. Muitos serviços de saúde negligenciam as demandas sociais, resultando na falta de acolhimento e atendimento adequado às mulheres que estão enfrentando sofrimento. As psicoterapias tradicionais dão maior enfoque aos constructos intrapsíquicos em detrimento aos processos psicossociais. Buscando em sua ação ajustar o sujeito aos papéis já preestabelecidos. As terapias feministas e terapias com perspectiva de gênero surgem em contraponto às tradicionais e possuem o enfoque e o compromisso ético-político com a mudança, evidenciando os fatores sociais de forma a problematizar os papéis e normas estabelecidos.